

INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Santa Catarina.
Câmpus Jaraguá do Sul
Curso Técnico em Química (modalidade: Integrado)

EDUARDA DA SILVA RIBEIRO
JAÍNE DOS SANTOS DE SOUZA
KAUAN SBARDELLATI
LIA KETLIN HILLESHEIM
LUÍS GUSTAVO PRUSAK
MAYARA CANTOVICK

**O IMPACTO SOCIOCULTURAL DA IMIGRAÇÃO DE HAITIANOS PARA
JARAGUÁ DO SUL**

JARAGUÁ DO SUL/SC
2016

EDUARDA DA SILVA RIBEIRO
JAÍNE DOS SANTOS DE SOUZA
KAUAN SBARDELLATI
LIA KETLIN HILLESHEIM
LUÍS GUSTAVO PRUSAK
MAYARA CANTOVICK

**O IMPACTO SOCIOCULTURAL DA IMIGRAÇÃO DE HAITIANOS PARA
JARAGUÁ DO SUL**

Projeto de Pesquisa desenvolvido no eixo informativo diversificado “Conectando Saberes” do Curso Técnico em Química (Modalidade Integrado) do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Jaraguá do Sul.

Orientador: Gustavo Kern

JARAGUÁ DO SUL
2016

SUMÁRIO

1 TEMA.....	04
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	04
3 PROBLEMA.....	04
4 HIPÓTESES.....	04
5 OBJETIVOS.....	05
5.1 Objetivo Geral.....	05
5.2 Objetivo Específicos.....	05
6 JUSTIFICATIVA.....	05
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	06
7.1 Histórico do Haiti.....	06
7.2 Haitianos no Brasil após o terremoto.....	11
7.3 A história da imigração e migração para Jaraguá do Sul.....	15
8 METODOLOGIA.....	16
9 CRONOGRAMA.....	17
10 REFERÊNCIAS.....	18
APÊNDICES.....	22

1 TEMA

O impacto sociocultural da imigração de haitianos para Jaraguá do Sul.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A investigação aqui proposta pretende compreender o impacto sociocultural do recente processo de imigração dos haitianos para Jaraguá do Sul, tomando por objeto de análise a opinião dos cidadãos da cidade.

3 PROBLEMA

Desde que um terremoto devastou o Haiti em 2010, os seus habitantes vêm deixando o país em busca de novas oportunidades. Como é sabido, muitos deles têm imigrado para o Brasil, inclusive para a cidade de Jaraguá do Sul. Diante disso, questionamos, de que modo os cidadãos jaraguaenses estão compreendendo a imigração haitiana para a cidade?

4 HIPÓTESES

- Poucos jaraguaenses têm contato direto com os imigrantes haitianos;
- Muitos jaraguaenses têm preconceito quanto a cor da pele dos haitianos;
- A grande maioria dos jaraguaenses se importam muito quanto ao fato de estrangeiros ocuparem vagas de empregos que antes eram destinadas aos habitantes locais;
- Alguns jaraguaenses sentem-se solidarizados com a situação social dos haitianos.
- O convívio de jaraguaenses com os haitianos muda a perspectiva destes quanto à presença dos haitianos na cidade.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Investigar a opinião dos cidadãos de Jaraguá do Sul em relação à imigração dos haitianos para o município, principalmente no que diz respeito ao seu impacto sociocultural.

5.2 Objetivos Específicos

- Revisar as referências bibliográficas para conhecer as causas que levaram os haitianos a deixarem seu país de origem e os desafios que enfrentam ao chegarem no Brasil;
- Obter dados baseados em um questionário aplicado em parte da sociedade jaraguaense;
- Analisar de que modo os cidadãos jaraguaenses estão compreendendo a imigração haitiana para a cidade;
- Contrastar os dados adquiridos através de questionário com a análise dos comentários em redes sociais.

6 JUSTIFICATIVA

Escolhemos este tema por ser um fenômeno social que, embora recente, está trazendo impactos sociais importantes para a cidade de Jaraguá do Sul. Desse modo, queremos compreender melhor o que vem ocorrendo e o que os cidadãos pensam quanto a imigração de haitianos para Jaraguá do Sul. Ao andarmos nas ruas sempre nos deparamos com haitianos, mas, muitas vezes, não sabemos ao certo o porquê deles estarem aqui e acabamos tendo um certo preconceito por diversos motivos. Porém, ao realizarmos esse trabalho, talvez deixemos o preconceito de lado e, as outras pessoas ao lerem, essas também o deixem.

Para isso é importante compreendermos os motivos que levaram os haitianos a deixarem seu país de origem, muitos deixando sua vida praticamente inteira para

trás, e partirem para um local desconhecido tendo que enfrentar inúmeros desafios para chegar em Jaraguá do Sul e outros após já estar na cidade.

Devemos compreender o que os jaraguaenses sabem sobre o que ocorreu e vem ocorrendo no Haiti e o que não sabem, para então termos uma base para interpretarmos as opiniões, que iremos adquirir por meio de questionário. Também devemos examinar o porquê dessa onda de imigração ser tratada dessa forma por meio dos cidadãos da cidade, sendo que, por não ser muito antiga, também é formada por muitos imigrantes, até mesmo recentes.

Esse trabalho é muito importante para a cidade em si pois, ao compreendermos o que os habitantes da cidade pensam em relação a imigração haitiana, talvez possamos mostrar a realidade quanto ao processo migratório em questão, e de alguma forma promover a interação social entre os jaraguaenses e os imigrantes.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1 HISTÓRICO DO HAITI

A República do Haiti é um país centro-americano que se localiza na parte ocidental da ilha de Hispaniola, no mar das Antilhas, sua população é formada por 95% de negros e 4,9% de mulatos. Porém foi o primeiro país colonizado pela Espanha no continente americano. Logo após, a Hispaniola, foi ocupada por franceses e, em 1697, cedeu, oficialmente, parte de seu território para a França, assim formando-se a colônia de Saint Domingue (atual Haiti), mas durante as lutas, pela posse das Grandes Antilhas, contra os espanhóis e ingleses, grande quantidade de escravos africanos, eram trazidos pelos europeus, assim aumentou, em grande escala, a população negra e de mulatos na localidade, logo, devido à pouca quantidade de mulheres europeias, os colonos começaram a se relacionar com as escravas negras, o que acabou apresentando muitas consequências. Como mostra Nei Lopes (2004, p. 319):

O preconceito de cor foi perdendo a força pois a mulher negra fecundada por um branco não só se tornava emancipada, como também socialmente dignificada por sua maternidade. Essas uniões de negras com brancos e, depois, os casamentos entre conjugues mulatos ou de mulatos com negros

fizeram com que uma considerável porção da riqueza fosse para as mãos das *gens de couleur* (pessoas “de cor”). Diante disso, a elite branca isolou-se completamente, numa atitude reforçada pelos recém-chegados da Europa, e, assim, a sociedade haitiana segmentou-se em três grupos bem definidos: cerca de 30 mil brancos, perto de 40 mil emancipados (*affranchis*) e a massa de escravos.

Os escravos viviam, no Haiti, da mesma forma que os de outras localidades nas Américas, porém, muitos dos emancipados possuíam bens, a ponto de terem nas mãos “a porção mais considerável da produção econômica haitiana”. Logo, com a influência causada pela Revolução Francesa e Independência dos Estados Unidos da América, havia se iniciado as lutas políticas entre brancos e emancipados (LOPES, 2004, p. 319).

Quando o escravo liberto Vicent Ogé chegou da França à ilha Saint Domingue, levou consigo os ideais da Revolução Francesa (liberdade, igualdade e fraternidade), que já estavam se difundindo pelo mundo, por consequência a revolução haitiana se inspirou nesses ideais tendo como líder do motim armado dos escravos contra os brancos o próprio Vicent Ogé. No entanto ele foi executado em 1791 devido a revolução, todavia ele se tornou um mártir, motivando, ainda mais, os escravos. Após a Ilha foi tomada por levantes, contendo mais de cem mil combatentes, os insurgentes já haviam “destruído tudo” em um mês, tendo como líder Toussaint L’Ouverture (SOUSA apud SILVA; SOARES, 2006, p. 2-3).

Porém, em 1796, L’Ouverture, era posto ao cargo de general-da-brigada e tenente-governador pelos próprios franceses, que, ao receber o ofício, deliberou a abolição da escravatura e promulgou uma Constituição, ocasionando ação direta de Napoleão Bonaparte, Toussaint foi deportado para a França, onde morre (LOPES, 2004, p. 655)

Mesmo após terem conseguido governar a ilha, continuaram sem a independência da França, que só foi proclamada em 1804, por Jacques Dessalines, auto declarado imperador do Haiti. Essa foi a primeira revolução escravista que ocorreu, logo, devido ao medo de esse ocorrido influenciar outras revoltas pelas américas, as leis de escravatura foram fortalecidas. Porém, ainda assim, “[o Haiti] se transformou em um exemplo de revolução anticolonialista exitosa e contribuiu para a emancipação das colônias espanholas” (NASCIMENTO, 2008, p. 127),

sendo de grande influência para as revoltas que aconteceram no Brasil.

O Haiti, mesmo depois de independente, continuou com sua luta, porém internamente “[...] de 1806 a 1879, cerca de sessenta e nove revoltas se instalaram no Haiti, todas contra as ações dos governantes haitianos” (BUZZ, 2008, apud ARAÚJO, 2011, p. 17). Apenas dois anos após a independência do País, Dessalines foi assassinado por seus aliados, sem demora o país que antes era próspero, devido a ser um dos maiores produtores mundiais de açúcar e café, “mergulhou numa grave crise interna que passou a prejudicar profundamente seu desenvolvimento, levando a uma série de fragilidades domésticas, que desencadeava em disputas políticas” (ARAÚJO, 2011, p. 17), por conseguinte uma guerra civil se desencadeou.

Essa guerra teve a duração de aproximadamente quinze anos, até que em 1821, Jean Pierre Boyer, unificou o país à seu comando. Porém Wemblem Lucena de Araújo aponta em seu livro a instabilidade política que o Haiti teve em sua história por não existirem “líderes políticos expressivos, comprometidos ou confiáveis para conduzir a política nacional”, houveram muitas mudanças de governo, vinte e duas ao todo, durante o período de 1843 à 1915, quando os Estados Unidos da América (EUA) decidiu intervir para ajudar o país a formar sua democracia, porém é apontado que os interesses dos norte-americanos estavam também envolvidos, devido à primeira guerra mundial e a “possibilidade de intervenção alemã” no país. Os EUA deixaram o Haiti em 1934, porém sem nenhuma preparação para a reorganização política necessária (ARAÚJO, 2011, p. 17).

Essa desorganização política continuou pelo restante do século XX, logo o Haiti acabou se tornando o país mais pobre do continente parte de sua população não possuindo acesso até mesmo aos bens de primeira necessidade como água potável e energia elétrica (SILVA, 2012, p. 1).

Em 2001, Jean-Bertrand Aristide foi reeleito presidente do Haiti com 92% dos votos, ele já havia sido, em 1991, o primeiro presidente eleito de forma constitucional e democrática no país, porém foi deposto no mesmo ano por meio de um golpe. Já seu segundo mandato foi marcado pela suspeita de deturpação de

resultados. A oposição desejava a sua abdicação cada vez mais até que, em fevereiro de 2004, desencadeou-se os conflitos que levaram a mais uma guerra civil, Adriana Kühn descreve brevemente como ocorreu:

Em fevereiro de 2004, conflitos armados eclodiram na cidade de Gonaïves. Gradualmente, os insurgentes assumiram o controle do norte do Haiti. Diante deste cenário, o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) decidiu estabelecer a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), sob a alegação de que o país constituía ameaça à paz internacional (KÜHN, 2006, p. 60-61).

A missão deveria ser liderada pelo Brasil, que assumiu essa responsabilidade pois desejava “representar um papel mais ativo nas relações internacionais contemporâneas, sendo um dos candidatos a uma vaga no Conselho de Segurança das Nações Unidas” (LAMAS, 2005, p. 1), sendo que para tal dispôs de 6.700 efetivos militares, e 1.622 civis, para:

Segundo a Resolução da ONU número 1542, o mandato da MINUSTAH consistiria de, com o apoio de um governo de transição, estabelecer um entorno estável e seguro, em que se possa desenvolver um processo político e constitucional no Haiti; supervisionar, reestruturar e reformar a Polícia Nacional haitiana; desarmar, desmobilizar e reinserir na sociedade todos os grupos armados ilegais; prestar assistência no restabelecimento e manutenção do Estado de direito, segurança e ordem públicas, fortalecimento institucional e restabelecimento do sistema penitenciário; apoiar o processo constitucional e político, fomentando os princípios democráticos e o desenvolvimento institucional; ajudar o governo interino na tarefa de conduzir eleições municipais, parlamentárias e presidenciais, de forma transparente e o mais rápido possível; promover e proteger os direitos humanos (LAMAS, 2005, p. 4).

A missão MINUSTAH foi assentada em razão do capítulo VII da Carta, isto é, pode se utilizar de “ todos os meios para garantir a paz”, porém o Brasil mantinha uma posição em que não atuava em missões de paz fundamentadas por esse capítulo (LAMAS, 2005, p. 5). Seu mandato teve de se renovar várias vezes, devido à crise política não ser resolvida, e, em 2010, para dificultar mais ainda, o Haiti foi acometido por um terremoto de 7 (sete) graus na escala Richter que devastou o país, logo a missão deixou de “focar exclusivamente na segurança e na estabilidade do país devido à crise política” (JUNIOR, 2013, p. 174). Somente em 2011 a intervenção chegou ao fim, como relatado:

Sob o comando da ONU, em 2011 foram realizadas novas eleições presidenciais, consideradas válidas pelos observadores da OEA e pelo Conselho Eleitoral Haitiano, sendo eleito o músico Michel Martelly. Mas as profundas desigualdades sociais e econômicas no Haiti persistiam até o momento, resultado do processo histórico de constituição de um país dividido entre as elites dominantes e o restante da população, enfraquecendo a possibilidade de uma construção sólida de instituições democráticas pela falta de cooperação (SILVA, 2014 apud ARAÚJO, 2014, p. 57).

A guerra havia acabado, porém o terremoto havia deixado sua marca no país,

Porto Príncipe foi duramente atingida e estima-se que 80% das construções foram seriamente danificadas, incluindo escolas, hospitais, postos policiais e o próprio palácio presidencial. Além dos danos materiais, acredita-se que, aproximadamente 230 mil haitianos perderam suas vidas e 1,5 milhões ficaram desabrigados em razão do tremor. (GIRALDI, 2012 apud ANDRADE; MATTOS; MORAES, 2013, p. 110).

A perspectiva que se testemunhou após o abalo sísmico foi de mobilização humanitária, diversos países ofereceram ajuda, como os Estados Unidos da América que disponibilizou aeronaves e uma equipe de pelo menos 72 pessoas e seis cães farejadores para auxiliar nos resgates, Em Paris, o ministro das Relações Exteriores, Bernard Kouchner, também anunciou que estariam enviando dois aviões com equipes de resgate e auxílio humanitário, os países Canadá, Austrália, Colômbia, Venezuela, Panamá, Peru, Reino Unido, México, entre outros, se mostraram solidários e ofereceram contribuições para as buscas, todos estavam sensibilizados;

A Cruz Vermelha Internacional informou que liberou fundos emergenciais para o Haiti. A entidade humanitária anunciou que está enviando suprimentos para uma "grande" operação no país. Estimativas da ONU apontam que 238 mil pessoas viviam em áreas expostas aos tremores. Em Amã, o Exército local informou que três mantenedores de paz jordanianos foram mortos e 21 ficaram feridos no terremoto no Haiti. O jornal estatal China Daily informou que haviam oito mantenedores de paz chineses presos entre os escombros e dez desaparecidos na nação caribenha. As informações são da Dow Jones. (PAÍSES, 2010. apud DURÃES; OLIVEIRA. 2014. p 19-20)

O terremoto de 2010 ocasionou, ainda mais, problemas sociais para o país que já se encontrava em crise, dentre eles estava “a saída em massa de nacionais

rumo à terras alienígenas em busca de oportunidades de sobrevivência” (DURÃES; OLIVEIRA, 2014, p. 2). O que vinha acontecendo, mas se intensificou enormemente devido a essa catástrofe natural.

7.2 HAITIANOS NO BRASIL APÓS O TERREMOTO

Muitos imigrantes haitianos chegaram ao Brasil, após o abalo sísmico de 2010, por meio de traficantes de pessoas, os chamados coiotes, que cobram em média U\$ 3 mil pelo serviço de traslado do Haiti ao Brasil. A viagem pode durar até três meses, o trajeto é repleto de dificuldades, tendo que passar por diversos países como República Dominicana, Panamá, Equador e Peru para enfim chegar a fronteira do Brasil e, ainda, de forma ilegal, devido não conseguirem o visto brasileiro de forma regular na embaixada do Brasil em Porto Príncipe (SALVIANO; VILELA, 2014, s/p).

Países como os Estados Unidos da América, França, Canadá e governos da América Latina se mobilizaram para ajudar o Haiti após o terremoto, a fim de auxiliar no envio de ajuda humanitária, conforme a necessidade. Porém, quando os haitianos que decidiram deixar o país diante das dificuldades que lá encontravam, se depararam com governos não tão prestativos como haviam se mostrado anteriormente tendo dificuldades para acessar esses países. Logo, vieram buscar abrigo na América do Sul, em países como Equador, República Dominicana, Colômbia, Peru, Chile e Brasil (OLIVEIRA; DURÃES, 2014, p. 19-20).

O Brasil recebeu milhares de imigrantes vindos do Haiti, devido a sua condição de país emergente, algo que facilitava a obtenção de empregos, mas, ainda assim, não é o principal destino dos haitianos (THOMAZ, 2012 apud OLIVEIRA; DURÃES, 2014, p. 20).

Os primeiros haitianos ao chegarem na fronteira do Brasil, em 2010, a maioria sem visto, “solicitavam a concessão de refúgio” assim tinham a entrada no território brasileiro permitida. Mas o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) não os considerou como refugiados, então negou os diversos pedidos (OLIVEIRA; DURÃES, 2014, p. 21). Porém, Wemblley Lucena de Araújo e Thalita Franciely de Melo Silva, dizem em seu artigo que “o impacto da catástrofe foi a nível

internacional, expondo as condições de vulnerabilidade dos haitianos para além de uma crise humanitária doméstica” (ARAÚJO; SILVA, p. 74). Logo, segundo o art. 1º da Lei nº 9474/97 que regula o instituto do Refúgio no Brasil, que diz:

Será reconhecido como refugiado todo indivíduo que:

I - devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país;

II - não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior;

III - devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país. (BRASIL, 1997 apud OLIVEIRA; DURÃES, 2014, p. 13)

Como os haitianos, “devido a grave e generalizada violação de direitos humanos”, causados pela catástrofe natural que ocorreu, tiveram de deixar seu país de origem para buscar refúgio em outro país. O que os enquadrariam como refugiados. Também é relatado que “o CONARE entendeu, ainda, que os haitianos não eram capazes de demonstrar, no caso concreto, que sofriam uma ameaça a suas vidas, segurança ou liberdade” (OLIVEIRA; DURÃES. 2014, p. 21).

Porém, diferentemente de países desenvolvidos, o CONARE, ao entender a necessidade desses imigrantes permanecerem em território brasileiro, devido a situação precária que o Haiti estava passando, mesmo não tendo os enquadrado como refugiados, encaminhou o caso ao Conselho Nacional de Imigração (CNIg) para consideração. Após analisar a situação, o CNIg expediu a Resolução Normativa nº 97 de 2012, concedendo aos haitianos até 1.200 vistos permanentes humanitários por ano, que devem ser retirados na embaixada do Brasil em Porto Príncipe (OLIVEIRA; DURÃES. 2014, p. 22-23).

Em contradição aos dados oficiais, na segunda-feira, dia 19 de Setembro de 2016, o presidente do Brasil, Michel Temer, afirmou que o país recebeu nos últimos anos "mais de 95 mil refugiados", em discurso durante uma reunião da ONU, sendo que o CONARE apresenta, conforme os últimos balanços realizados, pouco menos que 9 mil refugiados no Brasil. Temer havia somado os 85 mil (em média) haitianos, que, estão no país por meio do visto humanitário, que os concede menos direitos

quando se comparado aos refugiados.

Além das dificuldade que os imigrantes haitianos encontram para chegarem ao país, eles também sofrem outras já em solo brasileiro. Ao chegarem ao Brasil, normalmente pelas fronteiras no norte do país, principalmente pelo Acre, eram abrigados em um alojamento na cidade de Brasiléia até adquirirem os seus vistos, para, enfim, poderem trabalhar legalmente. Porém, em abril de 2013, devido ao grande fluxo imigratório, a cidade decretou estado de calamidade pública. Um ano depois o abrigo em Brasileia foi fechado, e parte dos imigrantes foram transferidos à capital do Acre, Rio Branco, e outros a São Paulo. Empresas do Sul e Sudeste do Brasil, a partir de 2012, também os recrutaram para atender setores de emprego que não tinham, em grande parte, mão de obra nacional interessada (CAZAROTTO; MEJÍA, 2016, p. 9). Também há vários relatos de que vêm sofrendo preconceito devido a cor da pele, não falarem nossa língua, e, até mesmo, pela classe social, um é de Alex Mustivas, haitiano, de 26 anos, que falou um pouco do preconceito que sofreu em seu trabalho após uma ocorrência de um acidente, quando seu patrão o humilhou, oferecendo R\$300,00 e dizendo "Se quer pega, se não quer, não quer". Mustivas respondeu que sua vida não valia apenas R\$300,00 (BAZZO, 2016, s/p.)

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, entre 2011 e 2012 aumentou 406% a quantidade de haitianos trabalhando formalmente no Brasil, já entre 2012 e 2013 esse crescimento diminuiu para 254%, mas, ainda assim, era muito maior que o de outros imigrantes como de peruanos e de bolivianos no país (SILVA; SÁ, 2016, p. 3)

Nos estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina, em 2013, havia o maior número de haitianos com empregos formais. Porém existe "grande dissipação dos cidadãos haitianos pelo território brasileiro" sendo empregados em diversos estados do país, trazendo assim uma "evolução nas conexões trabalhistas entre nativos e imigrantes" (CASTRO; BAPTISTA; BERNART, 2016, p. 7-8).

Muitos dos direitos que são garantidos pela Constituição Federal não são respeitados, quando se tratado dos imigrantes, principalmente para os trabalhadores haitianos e no quesito educação, que "são discriminados em âmbito

social, cultural” e por isso, encontram dificuldade de inserção nessas áreas (CASTRO; BAPTISTA; BERNART, 2016, p. 14).

As crianças haitianas têm muitas dificuldades pois muitas escolas públicas brasileiras não estão preparadas para recebê-las de forma adequada, como mostrado na pesquisa de Angélica Paixão dos Santos, Maquézia Suzane Furtado dos Santos e Marília Lima Pimentel Cotinguiba, como podemos observar no trecho a seguir:

Ao ouvirmos o relato da diretora e de uma secretária, pudemos compreender que a falta de políticas públicas é o maior obstáculo que as escolas, principalmente as de ensino fundamental, enfrentam diante do fenômeno da imigração de crianças haitianas em Porto Velho, quais sejam, a tradução, no momento da realização de matrículas, de documentos do francês para o português – visto que o francês é a língua dos documentos oficiais –, pois o governo não dispõe de tradutor para facilitar a compreensão dos documentos; a metodologia aplicada para que o processo de aprendizagem do idioma e da adaptação obtenham êxito; o acompanhamento escolar nas tarefas diárias, entre outros. Acompanhamos o caso de duas crianças haitianas na escola Hebert de Alencar, que estavam matriculadas no 3º ano do ensino fundamental e possuíam um domínio da língua portuguesa somente devido à convivência com crianças brasileiras. Elas se recusavam a falar para a professora suas dificuldades, suas dúvidas com relação ao conteúdo e choravam constantemente. Em sala de aula o rendimento era baixo, embora a assiduidade fosse elevada, as professoras não conseguiam entender o que diziam, o que tornava a relação desfavorável para ambos. Somente depois de muito conversar e com a ajuda de tradução de outros alunos haitianos, a equipe pedagógica descobriu que as crianças citadas estavam desmotivadas por já terem cursado a série em que estavam lá no Haiti e não sabendo expressar-se em português, ficavam acanhadas e aflitas em demonstrarem tal situação. (SANTOS; SANTOS; COTINGUIBA, 2015, p. 6)

Porém com os relatos de preconceito e falta de emprego, devido a crise em que o Brasil, se encontra neste momento, muitos haitianos têm deixado o estado, em Navegantes chegou a ter 700 haitianos e atualmente tem apenas 150, segundo a associação que os representa. Com as dificuldades encontradas no estados como a falta de emprego e saúde, muitos haitianos preferem voltar ao Haiti. (WELTER, 2016, s/p)

De acordo com Archange Junior Joseph, que a quatro anos chegou ao estado, relatou que chegou a trabalhar na construção naval e no setor portuário mas nunca conseguiu dinheiro suficiente para ajudar a família. Há duas semanas, pediu demissão e decidiu voltar para casa. Ele falou: “Aqui tem muito preconceito e as

peças me tratam muito, muito mal aqui no Brasil. E não tem muito trabalho” (WELTER, 2016, s/p).

7.3 A HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO E MIGRAÇÃO EM JARAGUÁ DO SUL

Em 1851 as terras que hoje se localiza o município de Jaraguá do sul pertenciam ao dote da Princesa Dona Francisca e do Príncipe de Joinville, contudo, em virtude da Proclamação da República em 1889, foram cedidas para a União, e em 1893 para a atribuição dos Estados, em seguida passaram a serem colonizadas por imigrantes húngaros, alemães e italianos, passando gradualmente a ficar mais economicamente ativa, o que se intensifica em 1910 com a inauguração da ferrovia, facilitando e agilizando o acesso a Joinville e a Blumenau, municípios que adquiriam os produtos primários produzidos em Jaraguá do Sul nessa época (SCHÖRNER, 2006, p. 23-24)

A partir de 1960, com a consolidação de uma série de empresas, o município entrou para a economia nacional, diante disso o fluxo migratório para a região se intensificou demasiadamente, no entanto havia diversos problemas de infraestrutura, deficiência de moradia, transporte e educação, aliados a altas taxas de exploração do trabalho:

No começo de 1979, por exemplo, a ACIJS realizou uma pesquisa sobre mão-de-obra e foram computados os dados de 85 empresas que responderam a um questionário. Quanto à evolução da oferta de empregos, a pesquisa revelou que foram criados 1.765 novos empregos no setor secundário, crescimento de 17% sobre o início do exercício, enquanto que para 1980 seriam oferecidos nada menos do que 3.405 novos empregos (A Gazeta de Jaraguá, 28/03/1980: 1, grifo no original). No final de 1979 a ACIJS revelou que eram criados anualmente entre 2.000 e 2.500 empregos, o que contribuía para aumentar o déficit habitacional, obrigando as empresas a recorrer à mão-de-obra de municípios vizinhos, “não sem uma quota de sacrifício bastante significativa em termos de ônus com despesas de transporte” (A Gazeta de Jaraguá, 02/11/1979: 5). Como corolário dessa situação, segundo o jornal, havia a rotatividade da mão-de-obra, pois “esse pessoal chega a Jaraguá do Sul, emprega-se, mas depois de não encontrar onde morar, onde abrigar a família, deixada na cidade de origem”. “Esse pessoal” era os migrantes que estavam chegando ao Eldorado em busca de trabalho e melhores condições de vida, o que nem sempre encontravam (SCHÖRNER, 2006, p 74).

Ao final dos anos 1980 e começo de 1990, devido a crise nacional, houveram consequências prejudiciais que incluíam perda de postos de trabalho

formais na indústria e nos serviços auxiliares, aumentando a quantidade de pessoas trabalhando como autônomos. Contudo isso só se fez aumentar a quantidade de migrantes deixando sua terra natal, onde muitos trabalhavam em fazendas, e indo para o município em procura de melhores condições (SCHÖRNER, 2006, p 75).

Entretanto, ao chegarem em Jaraguá do Sul, dificilmente eram contratados para trabalhar nas áreas que ocupavam:

Exemplo disso pode ser o de um migrante que passa a exercer a atividade de jardineiro. Ele, mesmo tendo sido trabalhador rural, precisa passar por um processo de readaptação de suas habilidades, adquirir visões sobre estética e técnicas. Em outras palavras: não estão reproduzindo o trabalho que faziam na região de origem. De participantes em um trabalho familiar, realizado nas roças de subsistência das pequenas propriedades ou nas tarefas das fazendas, esses migrantes tiveram que urbanizar-se (SCHÖRNER, 2006, p. 83)

O mais recente fluxo de imigração que se deu na cidade vem sendo a chegada dos imigrantes haitianos que deixaram seu país após o terremoto de 2010, porém começaram a se instalar na região apenas depois de 2011, vindos de outros estados do Brasil.

Atualmente a cidade vêm sendo um dos grandes contratantes de imigrantes haitianos, as principais empresas da região do Vale do Itapocu, de onde faz parte, são Multilog, Ambiental (uma empresa de execução de obras e de realização de serviços de limpeza urbana em nove cidades do Estado de Santa Catarina incluindo Jaraguá do Sul) e Imbrasul (BAENINGER; MAGALHÃES, 2016, p. 351-352)

Em Jaraguá do Sul existem comunidades, como a criada por Aداusi e José Coelho, que auxiliam os haitianos que chegam à cidade. O Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) viabilizou o curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros (TREIS, 2015):

Desde o início do ano, o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) colabora com a inclusão de imigrantes haitianos na comunidade e no mercado de trabalho através do curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros, ofertado nos câmpus Caçador, Gaspar, Jaraguá do Sul e São Carlos. Cursos ofertados pelo Pronatec também já formam alunos estrangeiros (IFSC, 2015)

Também foi criado pelo Instituto o Movimento Social para Reunião dos Haitianos no Brasil (Mosprehab), que tem o objetivo de dar suporte e assessorar

nas primeiras e principais dificuldades relacionadas ao início da vida em território brasileiro à haitianos e também estrangeiros de outras nacionalidades, o projeto foi apresentado recentemente a comunidade:

Segundo o diretor-geral do câmpus, Jaison Vieira da Maia, a realização da apresentação da entidade dentro do espaço do Instituto Federal mostra que o IFSC é parceiro na busca de soluções para os estrangeiros, em especial os haitianos. “Nossa escola já foi pioneira na oferta de cursos de português e cultura brasileira para estrangeiros e percebemos como a nossa burocracia dificulta até a matrícula deles num curso de curta duração. Por isso continuamos de portas abertas para receber esse grupo que, muitas vezes, está à margem de muitos serviços públicos no Brasil” (PEREIRA, 2016, s/p).

8 METODOLOGIA

Primeiramente, para a realização desta pesquisa, continuaremos com a aprofundamento bibliográfico sobre o assunto aqui tratado, exploraremos principalmente os dados sobre a população de haitianos vivendo em Jaraguá do Sul, também revisaremos o projeto aqui proposto.

Essa pesquisa, por ser de cunho investigativo, será realizada por meio da aplicação de questionário quanti-qualitativo. Compreendemos, a partir de Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira, que o método quantitativo utiliza-se da objetividade e pode ser representado matematicamente, logo teremos um resultado instantâneo para comprovação ou refutação das hipóteses (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32). Muito diferentemente do método qualitativo, pois,

A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32)

Cada método possui seus pontos fortes e fracos, contudo, entendemos que, ao utilizarmos deles em uníssono, um complementa o outro nos fornecendo maior abrangência e qualidade dos dados, muito importante para a decorrência da pesquisa.

Esse questionário, que se encontra em anexo, será aplicado à uma pequena

parcela da população total de Jaraguá do Sul que concordar com o termo de consentimento, também anexado, visando englobar, principalmente os bairros com maior e menor porcentagem de haitianos morando na localidade. Dado que será adquirido ao entrarmos em contato com o órgão responsável por essa área da cidade.

Para obtermos um contraste das informações adquiridas através do questionário - que, devido à presença do aplicador, pode apresentar algum tipo de influência externa nas respostas -, com a realidade vivida pelos cidadãos, iremos, também, buscar por comentários feitos por internautas em matérias dos jornais de Jaraguá do Sul (como Jornal do Vale do Itapocu, O correio do povo, Folha SC, etc.) publicadas em redes sociais.

Por esse ser uma forma de pesquisa recente, não existem muitas informações sobre ela, o método em que mais se assemelha é o documental, pois,

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 37).

Após a coleta, computação e análise dos dados efetuadas e o contrastante dos resultados obtido, será realizada a produção do relatório, contendo as conclusões alcançadas através da pesquisa.

9 CRONOGRAMA

Atividades 2017/1	Fev 2017	Mar 2017	Abr 2017	Mai 2017	Jun 2017
Revisão do projeto	X				
Aprofundamento bibliográfico	X	X	X	X	
Realização das entrevistas		X	X		
Transcrição das entrevistas e tabulação dos dados obtidos			X		
Consulta aos sites e redes sociais		X	X		
Produção do relatório			X	X	
Apresentação final					X

10 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Alberto Alencar de; MATTOS, Beatriz Rodrigues Bessa; MORAES, Isaias Albertin de. **A imigração haitiana para o brasil: causas e desafios**. Conjuntura Austral, Vol. 4, no. 20, Out/Nov 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/ConjunturaAustral/article/view/35798/27329>>. Acessado em 25 de Outubro de 2016.

ARAÚJO, Wemblley Lucena de. **O Papel da MINUSTAH na reconstrução do Estado Haitiano através da assistência eleitoral no período 2004-2011**. João Pessoa, 2011. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3350/1/PDF%20-%20Wemblley%20Lucena%20de%20Ara%C3%BAjo.pdf>>. Acessado em 18 de Outubro de 2016.

ARAÚJO, Wemblley Lucena de; SILVA, Thalita Franciely de Melo. **Das tropas brasileiras no haiti aos imigrantes haitianos no brasil: Uma discussão por dentro das relações internacionais Brasil-Haiti no período 2004-2014**. Disponível em: <<http://www.revistadeestudosinternacionais.com/uepb/index.php/rei/article/viewFile/164/pdf>> Acessado em 30 de Setembro de 2016.

BAPTISTA, Camila correa; BERNART, Maria de Lourdes; CASTRO, Beatriz Leite Gustmann de. **Educação e trabalho - Algumas reflexões sobre a imigração haitiana no brasil**. Reunião Científica Regional da ANPED, Curitiba, Julho de 2016. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/11/eixo_21_BEATRIZ-LEITE-GUSTMANN-DE-CASTRO-MARIA-DE-LOURDES-BERNARTT-CAMILA-CORREA-BAPTISTA.pdf> Acessado em 07 de Outubro de 2016.

BAZZO, Gabriela; **Haitianos relatam rotina de humilhações e preconceito no Brasil.** Redação Pragmatismo, Fevereiro de 2016. Disponível em: <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2016/02/haitianos-relatam-rotina-de-humilhacoes-e-preconceito-no-brasil.html>>. Acessado em 03 de Outubro de 2016.

CAZAROTTO, Rosmari; MEJÍA, Margarita Rosa Gaviria. **Fatores de vulnerabilidade social e mecanismos de proteção social subjacente à migração de haitianos para o Brasil.** 2016. Disponível em: <<http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/snpp/article/viewFile/14570/3353>>. Acessado em 03 de Outubro de 2016.

COTINGUIBA, Marília Lima Pimentel; SANTOS, Angélica Paixão dos; SANTOS, Maquézia Suzana furtado dos. **A inserção da criança haitiana no ambiente escolar brasileira: um estudo de caso na cidade de Porto Velho.** Rondônia, 2015. Disponível em: <http://eventos.livera.com.br/trabalho/98-1020513_29_06_2015_00-38-24_8355.PDF> Acessado em 27 de Outubro de 2016.

DURÃES, Marilene Gomes; OLIVEIRA, Camila Gomes de. **A condição jurídica dos haitianos no Brasil: Análise da Resolução Normativa 97/2012 do CNIG.** 2014. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=6e99ed46f817de00>>. Acessado em 27 de Setembro de 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009.

IFSC. **Imigrantes buscam novas oportunidades no IFSC.** Disponível em: <<http://www.ifsc.edu.br/noticia-ensino/5554-reportagem-especial-imigrantes-buscam-novas-oportunidades-em-cursos-do-ifsc>>. Acessado em 14 de Novembro de 2016

JUNIOR, Dequex Araújo Silva. **O sistema de policiamento global na ordem mundial contemporânea: o brasil na missão das nações unidas para a estabilização do haiti (minustah) e no programa de reassentamento de refugiados do acnur.** Salvador, 2013. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/17737/1/Tese%20de%20Dequex%20Ara%C3%BAjo%20Silva%20Junior.pdf>>. Acessado em 18 de Outubro de 2016.

KÜHN, Adriana. **Guerra e persuasão: estudo de caso da operação psicológica do exército brasileiro no Haiti.** Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br:8080/dspace/bitstream/10923/2205/9/000347075-Texto%20Completo-0.pdf>>. Acessado em 16 de Outubro de 2016.

LAMAS, Bárbara Gomes. **MINUSTAH e implicações para as aspirações internacionais do Brasil Análise Segurança.** 29 de Junho de 2005. Disponível em: <http://200.229.43.1/imagedb/conjuntura/CNO_ARQ_NOTIC20050829090639.pdf> Acessado em 18 de Outubro de 2016.

LOPES, Nei. **Enciclopédia brasileira da Diáspora africana.** São Paulo: Selo Negro, 2004.

MAGALHÃES, Luís Felipe Aires; BAENINGER, Rosana. **A imigração haitiana em Santa Catarina: Fases e contradições da inserção laboral**. Londrina: XI SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS – SEPECH Humanidades, Estado e desafios didático-científicos, 27 a 29 de julho de 2016. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/socialsciencesproceedings/xi-sepech/gt4_44.pdf>. Acessado em 02 de Novembro de 2016

NASCIMENTO, Washington Santos. **“São Domingos, o grande São Domingos”: repercussões e representações da Revolução Haitiana no Brasil escravista (1791 – 1840)**. Dimensões, Vol. 21 - 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/2486>> Acessado em 29 de Setembro de 2016.

PEREIRA, Daniel Augustin. **Associação que auxilia estrangeiros é apresentada à comunidade**. Disponível em : <<http://www.ifsc.edu.br/campus-jaragua/6262-associacao-que-auxilia-estrangeiros-e-apresentada-a-comunidade>>. Acessado em 14 de Novembro de 2016.

SÁ, Patrícia Rodrigues Costa de; SILVA, Felipe Rezende. **DESAFIOS À INCLUSÃO DOS IMIGRANTES HAITIANOS NA SOCIEDADE BRASILEIRA**. Seminário “Migrações Internacionais, Refúgio e Políticas”, Memorial da América Latina, São Paulo, Abril de 2016. Disponível em: <http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/anais/arquivos/27_PRCs.pdf>. Acessado em 07 de Outubro de 2016.

SALVIANO, Murilo; VILELA, Thiago. **Até breve, Haiti**. 2014. Disponível em: <<http://www.atebrevehaiti.com>>. Acessado em 29 de Setembro de 2016.

SCHÖRNER, Ancelmo. **A pedra, o migrante e o morro: feridas narcísicas no coração de Jaraguá do Sul/SC - 1980/2000**. Florianópolis, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/89376>>. Acessado em 30 de Outubro de 2016.

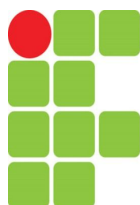
SILVA, Elton Batista; SOARES, Ana Loryn. **A revolução do Haiti: um estudo de caso (1791-1804)**. Ameríndia, ano 1, v. 1, 2006. Disponível em: <<http://200.129.29.202/index.php/2015/article/view/1380/1286>>. Acessado em 18 de Outubro de 2016.

TREIS, Ricardo Daniel. **SOBRE OS DESAFIOS DE HAITIANOS EM JARAGUÁ DO SUL PARA CONQUISTAR VIDA NOVA**. Por Acaso, Jun. 2015. Disponível em: <<http://poracaso.com/sobre-os-desafios-de-haitianos-em-jaragua-sul-para-conquista-r-vida-nova/>> Acessado em Novembro de 2016.

WELTER, Paulo. **Com relatos de preconceito e falta de emprego, muitos haitianos deixam SC**. Indaiatuba - Itaiç, São Paulo. Julho de 2016. Disponível em: <http://haitianosbrasil.blogspot.com.br>. Acessado em 29 de Setembro de 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE I - Questionário



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul.

Este questionário faz parte do projeto Conectando os Saberes — Iniciação à pesquisa da 2ª fase do Curso Técnico em Química (modalidade: Integrado), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul, para analisar: “O impacto sociocultural da imigração de haitianos para Jaraguá do Sul”. Desta forma, ao responder este questionário, você estará colaborando para a formação dos estudantes e pesquisadores.

Alunos: Eduarda da Silva Ribeiro, Jaíne dos Santos de Souza, Kauan Sbardellati, Lia Ketlin Hillesheim, Luís Gustavo Prusak e Mayara Cantovick.

Professor Orientador: Gustavo Kern

QUESTIONÁRIO (PROVISÓRIO)

01. Nome (opcional):

02. E-mail (opcional):

03. Você se autodeclara*:

- () Amarelo(a) () Branco(a) () Pardo(a)
 () Preto(a) () Indígena

*De acordo com os critérios adotados pelo IBGE.

04. Qual a sua descendência:

05. Em qual bairro você reside?

06. Escolaridade:

- () Ensino Fundamental Incompleto () Ensino Fundamental Completo
 () Ensino Médio Incompleto () Ensino Médio Completo
 () Ensino Superior Incompleto () Ensino Superior Completo
 () Outro _____

07. Renda familiar (Soma aproximada de todos os salários e rendas da família):

- () Menos de R\$ 880,00 () De R\$ 880,00 a R\$ 1.760,00
 () De R\$ 1.761,00 a R\$ 5.280,00 () De R\$ 5.281,00 a R\$ 13.200,00
 () De R\$ 13.201,00 a R\$ 26.400,00 () Acima de R\$ 26.401,00

08. Quantas pessoas moram em sua residência?

- () 01 () 02 () 03 () 04 () 05 () 06 () 07 ou mais

09. Você é natural de Jaraguá do Sul?
() Sim () Não. Qual sua cidade e estado de nascimento?

10. Quanto solidarizado você sente com a vinda dos haitianos para a cidade?
() Muito () Mais ou menos () Pouco () Nunca pensou nisso

11. Você sabe os motivos dos haitianos terem deixado seu país de origem?
() Não () Sim. Quais são? _____

12. Você possui contato com os imigrantes haitianos?
() Sim () Não

13. Caso a resposta da pergunta anterior for sim:
a. Onde e de que forma que esse contato ocorre?

b. O convívio com os haitianos mudou sua perspectiva quanto à presença dos haitianos que vivem em Jaraguá do Sul?
() Sim () Não

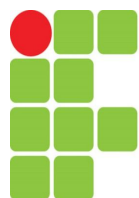
14. Você precisou se adaptar em algum aspecto com a vinda dos imigrantes para a cidade?
() Não () Sim. Qual e por quê? _____

15. Você já teve preconceito devido a cor da pele dos haitianos?
() Sim () Não

Isso mudou? Por quê?

16. Como você se sente em relação aos imigrantes estarem ocupando postos de trabalho em empresas da região?
() Ótimo () Bem () Mal () Péssimo () Não se importa.
Por quê? _____

17. Caso o Brasil fosse afetado por uma catástrofe natural, assim como no Haiti, que destruísse a maior parte do país, incluindo Jaraguá do Sul, você deixaria o lugar em que viveu maior parte de sua vida para trás, em busca de maiores oportunidades?

APÊNDICE II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA****MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SANTA CATARINA
JARAGUÁ DO SUL**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu _____

portador do RG. Nº _____, CPF _____ aceito ser entrevistado (a) pelos (as) acadêmicos (as) Eduarda da Silva Ribeiro, Jaíne dos Santos de Souza, Kauan Sbardellati, Lia Ketlin Hillesheim, Luís Gustavo Prusak e Mayara Cantovick, do Curso Técnico Integrado em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC – Jaraguá do Sul) e permito que os mesmos obtenham a gravação de minha pessoa para fins de pesquisa realizada no âmbito do programa “Conectando os Saberes”, acerca da presença de imigrantes haitianos em Jaraguá do Sul. Tenho conhecimento sobre a atividade de pesquisa desta disciplina e seus procedimentos metodológicos.

Autorizo que o material e informações obtidas possam ser publicados em aulas, seminários, congressos ou periódicos científicos. Porém, não deve ser identificado por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As gravações de voz ficarão sob a propriedade dos acadêmicos pertinentes ao estudo e, sob a guarda do mesmo sem autorização para serem divulgados a terceiros.

Jaraguá do Sul, _____ de _____ de 2017.

Assinatura